

PRESSÃO DOS TRABALHADORES E REPÚDIO POPULAR INVIABILIZAM A CONTRARREFORMA DA PREVIDÊNCIA

Centrais reafirmam decisão de parar o Brasil quando atentado de Temer for à votação

A pesar de toda a vergonhosa e mentirosa campanha do governo, da manipulação da mídia, das ameaças da Bolsa e dos especuladores financeiros para que seus parlamentares acatassem a determinação de realizar a contrarreforma da Previdência, o medo do suicídio político falou mais alto.

ADIAMENTO - A forte pressão dos trabalhadores com atos, passeatas e mobilizações aumentou o esclarecimento da população e fez crescer o imenso repúdio popular, inviabilizando o assalto e fazendo com que as lideranças privatistas no Congresso Nacional fossem obrigadas a adiar sua tentativa.

Em São Paulo, a CUT e as demais centrais sindicais avaliaram o calendário de mobilização e reafirmaram a determinação de parar o Brasil no momento em que a PEC 287/16 entrar na Ordem do Dia.

Durante o encontro, os sindicalistas também ridicularizaram a campanha publicitária do governo. “As Centrais repudiam e denunciam como mentirosa e contrária aos interesses do povo a campanha que o governo Temer vem promovendo para aprovar a contrarreforma da Previdência”.



Cutistas lideraram manifestações de Norte a Sul contra o assalto

CLAUDINHO: “DEPUTADO QUE VOTAR NÃO VAI MAIS VOLTAR, ESTARÁ COMETENDO SUICÍDIO”

“A mobilização sindical ampliou a denúncia contra a armação do governo e vitaminou a pressão popular, que repercutiu dentro do Congresso Nacional. Afinal, Temer tem 97% de rejeição e sem as mínimas chances de se apresentar para disputar as eleições. Já deputados e senadores que quiserem sonhar com uma vaga, tem que ficar bem longe deste assaltante. Estamos somando as nossas vozes e dizendo que quem votar não vai mais voltar, estará cometendo suicídio”

Claudinho, presidente da Conticom/CUT



COMUNICAÇÃO COM A BASE TERÁ PAPEL AINDA MAIS DECISIVO EM 2018

A informação como arma na luta de classes para a efetiva transformação da sociedade brasileira

Os grandes monopólios privados de comunicação reduziram a informação a um mero negócio, utilizando emissoras de rádio e televisão, jornais e - mais recentemente - os portais de internet, para defender os seus mesquinhos interesses. Assim, reproduzem tão somente o que está intimamente afinado com os seus objetivos políticos e econômicos imediatos. O que não serve ao cifrão, simplesmente é riscado da agenda.

ABUSO - Diante de uma verdade tão evidente, torna-se mais do que necessário reafirmar o papel estratégico que

passou a ter a comunicação sindical. Afinal, os golpistas usaram e abusaram deste instrumento contra os interesses da sociedade e, particularmente da classe trabalhadora, promovendo um retrocesso jamais visto em nosso país.

DISPUTA - Frente à intensidade dos ataques à organização sindical, das tentativas de acabar com a Previdência e de 2018 ser um ano eleitoral, nossa comunicação com a base terá um papel ainda mais decisivo, estratégico. Será o momento de intensa disputa de hegemonia, de reafirmar a informação como arma na luta

de classes para a efetiva transformação da sociedade.

APÓIE - Sendo assim, investir nos nossos instrumentos de comunicação sindical com a base, municiando o Ramo e as CUTs estaduais sobre a resistência ao neoliberalismo, dando visibilidade às nossas lutas e conquistas, é chave para envolver, estimular e potencializar cada melhoria conseguida, valorizando o seu significado para o avanço dos interesses coletivos. Desde já a Conticom está aguardando, mais do que nunca, a sua imprescindível colaboração.

PESQUISA CUT-VOX CONFIRMA:

NINGUÉM GANHA DO LULA

Se a eleição fosse hoje, o melhor presidente que o país já teve venceria todos os demais

De nada tem adiantado todo empenho de parte do Judiciário e da mídia golpista em perseguir o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A visão da maioria dos brasileiros sobre quem é o candidato certo para corrigir os rumos do país e promover desenvolvimento econômico e social, com justiça e distribuição de renda não mudou. Se a eleição presidencial fosse hoje, Lula venceria todos os candidatos no primeiro e no segundo turnos, aponta pesquisa CUT-Vox Populi, realizada entre os dias 9 e 12 de dezembro. Tanto na simulação espontânea quanto na estimulada, em que os nomes dos candidatos são apresentados aos eleitores, o ex-presidente tem mais votos do que a soma dos demais candidatos.

Na simulação do voto espontâneo para presidente, que indica uma intenção mais sólida dos entrevistados votarem em determinados candidatos, Lula teria 38% dos votos.



VITORIOSO - Juntos, os demais candidatos, considerando, inclusive, quem citou "outros", têm 22% das intenções espontâneas de voto. O deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ) tem 11%; o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB-SP), e Marina Silva (Rede-AC), 2%, cada; o prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB-SP), e o ex-ministro Ciro Gomes (PDT-CE), 1%, cada. Um percentual de 5% dos entrevistados pela CUT-VOX disse que votaria em "outros" candidatos; ninguém/brancos e nulos, 17%; e, não sabem ou não responderam, 24%.

INDÚSTRIA PAULISTA PERDEU 10.500 POSTOS DE TRABALHO EM NOVEMBRO

Somente em novembro, a indústria paulista perdeu 10.500 postos de trabalho com carteira assinada, segundo pesquisa da própria Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) - apoiadora do golpe.

Contrariando o discurso de "reaquecimento" - sustentado por Temer e seus seguidores - houve um grande volume de demissões em um curto período. O resultado é preocupante por se tratar do estado cujo setor produtivo é o maior e mais desenvolvido do país e que, portanto, antecipa tendências. Em outubro foram demitidos 11.200 trabalhadores no setor.

A Fiesp disse que a expectativa é encerrar mais um ano com saldo de empregos na indústria negativo. As projeções são de 23 mil demissões em dezembro, fechando 2017 com 25 mil postos de trabalhos a menos que em 2016.

POLÍTICA DE TEMER DEIXA 25% DOS JOVENS SEM ESTUDO E SEM EMPREGO

Estudo do IBGE divulgado recentemente aponta que cerca de 25,8% dos jovens de 16 e 29 anos não estavam ocupados nem estudavam em 2016, percentual que se agravou ainda mais neste ano. Este percentual era de 22,7% em 2014. No grupo de jovens que está vendo seu futuro ser destruído pela ganância neoliberal estão 11,6 milhões de pessoas. Em 2012, esse grupo representava 22,8% dos jovens e somava 10,5 milhões de pessoas.

Entre 2012 e 2016, saltou de 4 milhões para 6,3 milhões o número de jovens com idade entre 16 e 29 anos desempregados no país. Isso representa, segundo o IBGE, um aumento de 57% do contingente de jovens desempregados e revela um dos principais efeitos da violenta crise econômica na qual foi mergulhado o nosso país pelos golpistas.

FINANCIAMENTO SINDICAL E VONTADE COLETIVA

Douglas Martins



A redação dada pela Lei 13.467/17 para o tema da contribuição sindical é a seguinte: "O desconto da contribuição sindical está condicionado à autorização prévia e expressa dos que participem de uma determinada categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria". A questão de se apresenta aqui é: qual o sentido das palavras "prévia" e "expressa" para autorização?

ENFRENTAMENTO - Os trabalhadores terão de enfrentar a questão. No meio do caminho, para complicar, surgiu a decisão da juíza da 1ª Vara do Trabalho de Lages/SC, que determinou continuidade da cobrança compulsória da contribuição sindical porque somente lei complementar pode extinguir imposto. Como a lei 13.647 é da espécie "ordinária", ela não poderia ter posto fim ao "imposto sindical". Boa tese.

O argumento é poderoso. Além do que, manter o "imposto" intacto pode ser solução de momento que impediria a liquidação das finanças de vários sindicatos que nele encontram

sua principal fonte de receita. Mas, a necessidade política da discussão com os trabalhadores sobre a importância de sustentar suas entidades de classe como instrumento de luta e organização permanece. E, mesmo em Lages, a questão é de vida ou morte.

ORIENTAÇÃO - No centro da peleja está o significado jurídico de "vontade coletiva". A Lei da Reforma tem orientação antissindical. Confinar o tema da organização da "categoria" à vontade individual. Mistura alhos com bugalhos. Qualquer condomínio decide suas questões por vontade coletiva em assembleia e por maioria de votos. Quem não vai, acata o decidido. Quem se ausenta arca com o ônus da omissão. É intuitivo. Por que com o sindicato vai ser diferente?

E o indivíduo pode se aproveitar do coletivo se lixando pra ele? Não é ético, nem jurídico. Individualidade aqui é coordenada em assembleia e por meio de voto. Eis o significado de "autorização prévia e expressa". Prévia e expressa na assembleia. É lá que se viabiliza a vontade da maioria através de deliberação colegiada. Aqui, vontade individual funciona no coletivo e não *fora* dele. Integra a maioria sem destruí-la com indivíduos agindo pela sociedade. E não *contra* ela.